

MARIA, MÃE DA IGREJA¹

At 1,12-14 | SI 86(87) | Jo 19,25-34

MARIA, MÃE DA IGREJA, MODELO PARA OS DISCÍPULOS E DISCÍPULAS DE JESUS

Maria, Mãe de Jesus, é com muita razão chamada Mãe de Deus, afinal, cremos firmemente que Cristo é o Verbo eterno que se fez carne (cf. Jo 1,14; Gl 4,4; Cl 1,17). Maria gerou em seu seio Deus que se fez um de nós! Pois bem, sendo Mãe de Jesus, logo, Mãe de Deus, Maria é ainda Mãe da Igreja, porque, se a Igreja é o mistério do Corpo de Cristo, como poderia a Virgem de Nazaré ser mãe da Cabeça (cf. Cl 1,18) sem ser mãe de seus membros (cf. 1Cor 12,27)? Por isso, a Igreja não tem medo de proclamar a bem-aventurada Virgem Maria como sua Mãe. Neste sentido, o Evangelho de João deixa entrever essa verdade ao narrar a presença de Maria junto à cruz de seu Filho.



“Mulher, este é o teu filho”. Com essas palavras Jesus confia à sua mãe o Discípulo Amado. Quem é esse discípulo? Por que ele não é nomeado como os demais? Porque, de alguma forma, ele representa cada discípulo de Jesus, os de ontem e os de hoje, os daqui e os de lá; cada um dos seus seguidores que formam o Corpo da Igreja. Deste modo, entregando esse discípulo aos cuidados maternos de sua mãe, Jesus a torna Mãe de todos os seus discípulos, de todos os tempos e lugares. Na cruz, contemplamos uma nova missão dada à Maria: tal como recebera na anunciação a missão de gerar o Redentor da humanidade (cf. Lc 1,31), aqui fica incumbida de acolher a humanidade redimida.

“Esta é a tua mãe”. Jesus também tem uma palavra ao Discípulo Amado: não somente Maria é chamada a acolhê-lo, mas também ele é chamado a reconhecê-la como Mãe. Assim, a Igreja, enquanto comunidade de discípulos amados de Jesus, não pode ser indiferente à presença dessa Mãe, que é modelo para todos os seguidores do Cristo ressuscitado. “A eminente santidade de Maria não foi apenas um dom singular da liberalidade divina: foi também o fruto da contínua e generosa correspondência da sua livre vontade às moções interiores do Espírito Santo” (*Signum Magnum* 4). A Mãe dos discípulos de Jesus foi a primeira a tornar-se sua discipula. Com ela, conseguimos compreender melhor o caminho apontado por seu Filho.

¹ Homilia proferida na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Jardim Emília), Paróquia São João Batista, em 29 de maio de 2023.

Como uma boa mãe, Maria não se ausenta da vida de seus filhos. Na primeira leitura, o Livro dos Atos dos Apóstolos traça o retrato de uma Igreja que persevera na oração e na comunhão e, junto dela, está a Mãe de Jesus, que quer os discípulos de seu Filho perseverantes e unidos, ajudando-se mutuamente para testemunhar de todas as formas possíveis a caridade de Cristo (cf. Jo 13,34-35). Confiando nesta sua presença materna, a ela nos dirigimos com as palavras de São Paulo VI no encerramento da terceira sessão do Concílio Vaticano II: “Ó Virgem Maria, Mãe da Igreja, a ti confiamos toda a Igreja [...]. Tu, que por teu próprio divino Filho no momento da sua morte redentora, foste apresentada como Mãe ao Discípulo Amado, lembra-te do povo cristão que em ti confia. Lembra-te de todos os teus filhos; valoriza junto de Deus suas preces; mantém íntegra e sólida sua fé, fortalece sua esperança e faz aumentar sua caridade”.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Pai amado, que destes a bem-aventurada Virgem Maria como Mãe de Jesus e, conseqüentemente, Mãe da Igreja, dai-nos acolher sua maternidade, imitando-a no seguimento de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.